
Infiltrados no Congresso: conspiracionismo da extrema-direita sobre os atos do 8 de janeiro no Twitter¹

Aline Melo de Oliveira²

Universidade Federal de Minas Gerais, MG

Resumo

O dia 8 de janeiro de 2023 se tornou uma data emblemática na história da política brasileira após a invasão de grupos da extrema-direita nos edifícios dos Três Poderes, no Distrito Federal, em protesto contra o resultado das eleições presidenciais brasileiras de 2022. Para investigar os atos, foi instalada a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do 8 de janeiro, que recebeu apoio tanto de aliados do atual governo, quanto da oposição. O objetivo deste artigo é compreender como a narrativa de agentes infiltrados que depredaram os patrimônios públicos nos atos do 8 de janeiro se comporta como um conspiracionismo de políticos e ativistas de extrema-direita para apoiar a CPMI no Twitter. Foi possível identificar que a suspeita de infiltrados e a desconfiança quanto às instituições públicas são discursos que se aproximam do conceito de conspiração, sendo argumentos fundamentais para o apoio da extrema-direita à comissão.

Palavras-chave

Teorias conspiratórias; extrema-direita; 8 de janeiro; Twitter.

Introdução

Brasília, 8 de janeiro de 2023. Grupos de extrema-direita no Brasil protagonizaram um evento inesperado no Distrito Federal, com depredação de bens nos edifícios dos Três Poderes: Congresso, do Supremo Tribunal Federal (STF) e o Palácio do Planalto³, como manifestação de revolta e descrença pelo resultado das eleições presidenciais brasileiras de 2022, na qual Luiz Inácio Lula da Silva foi eleito para a presidência em uma disputa acirrada com o então presidente Jair Bolsonaro.

Os ataques se assemelham à invasão de apoiadores de Donald Trump ao Capitólio, em 6 de janeiro de 2021, nos Estados Unidos, que virou um marco na história política norte-americana, após a vitória de Joe Biden nas eleições presidenciais de 2020. Um dos

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Mídias e Liberdade de Expressão, evento do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Mestranda na linha de Comunicação, Territorialidades e Vulnerabilidades no PPGCOM da UFMG. E-mail: alinemelow15@gmail.com

³ Cerca de 300 pessoas foram detidas após o ato. Na manhã do dia 9 de janeiro, outras 1.200 pessoas foram detidas no acampamento bolsonarista em frente ao QG do Exército, em Brasília. Em lista divulgada pela Secretaria de Administração Penitenciária do Distrito Federal na época, o total de presos pelos atos terroristas em Brasília chegou a 736 pessoas.

argumentos motrizes de ambos os ataques é a alegação de fraude na contagem de votos na urna, que não foi comprovada em ambos os países.

Por extrema-direita brasileira, considera-se um grupo centrado no ultraconservadorismo (MORAIS, 2019), amparado pelos pilares de Tradição, Família e Propriedade (TFP). No caso dos atos, a atenção concentra-se em apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro, que surgiu como uma das personalidades representantes da ascensão da extrema-direita brasileira nos últimos anos. Quanto ao processo eleitoral e às instituições envolvidas nas eleições, acusam fraude na contagem de votos da urna eletrônica. Características identificadas no discurso da extrema-direita brasileira na atualidade são:

- (i) a compreensão do indivíduo como investimento e como empresa, (ii) a propriedade privada como direito sagrado, (iii) o acúmulo de riqueza como principal índice de liberdade e de progresso individual, social e espiritual, (iv) a família cristã como fiadora dos valores morais, (v) a rigidez corporativa/hierárquica como princípio da organização social, (vi) a (re)aproximação entre Estado e Religião como garantia de hegemonia política dos grupos dominantes e (vii) o uso da violência como condição estruturante da ordem e do progresso. (MORAIS, 2019)

Para apurar os atos, ações e omissões ocorridos na data das manifestações, foi instalada a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do 8 de janeiro, no dia 25 de maio de 2023. A autoria do requerimento foi do deputado federal André Fernandes (PL-CE). Contou com o apoio de mais de 200 deputados e 30 senadores.

A tensão de disputa dicotômica entre direita x esquerda na Câmara dos Deputados concentrou-se na CPMI do 8 de janeiro no primeiro semestre de 2023. Parlamentares da oposição ligados ao ex-presidente Jair Bolsonaro chegaram a avaliar que a comissão tinha um potencial maior de atingir o governo Lula do que a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) sobre reforma agrária e assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)⁴.

A instalação da CPMI do 8 de janeiro recebeu apoio não só de aliados do governo Lula, como uma oportunidade de investigar organizadores e financiadores envolvidos no ataque e encontrar ligações entre as ações antidemocráticas com o ex-presidente Bolsonaro e seus apoiadores, mas também foi amplamente apoiada por políticos e

⁴ MATOS, Alisson. **Para a oposição, CPI do 8 de Janeiro é mais prejudicial ao governo do que a do MST**. Carta Capital, 16 mar. 2023. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/oposicao-avalia-que-cpi-do-8-de-janeiro-e-mais-prejudicial-ao-governo-do-que-a-do-mst/>. Acesso em: 8 jun. 2023.

ativistas da extrema-direita, ainda que esse grupo seja acusado de incitar a violência do ocorrido.

O apoio da extrema-direita à CPMI surge principalmente após o depoimento do general Gustavo Henrique Dutra, ex-chefe do Comando Militar do Palácio do Planalto que estava de plantão no dia do acontecimento, na Câmara Legislativa do Distrito Federal sobre os atos do 8 de janeiro. A falsa notícia⁵ sobre o general ter confirmado que o presidente Lula teria “armado” os atos começou a ganhar força como argumento para teoria de que infiltrados da esquerda foram responsáveis pela depredação do patrimônio público.

Isto posto, o objetivo deste artigo é compreender como a narrativa de agentes infiltrados nos atos do 8 de janeiro se comporta como um conspiracionismo de políticos e ativistas de extrema-direita para apoiar a CPMI no Twitter. A hipótese é que a suspeita de infiltrados é uma teoria da conspiração fundamental para o apoio da extrema-direita à comissão. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa (BAUER; GASKELL, 2008) a partir da análise de discurso (GILL, 2008) de 30 tweets coletados manualmente no mecanismo de busca da plataforma com as palavras-chaves: “8 de janeiro”, “verdade” e “infiltrados”, entre os dias 1 e 15 de junho de 2023.

O pássaro está livre: Twitter e Teorias Conspiratórias

Desde que Elon Musk, bilionário fundador da SpaceX e CEO da Tesla Inc., assumiu a direção do Twitter no dia 27 de outubro de 2022, a plataforma tornou-se um espaço ainda mais fértil e possível para a circulação e disseminação de fenômenos como a desinformação, discurso de ódio e conspiracionismo, disfarçados de opinião e liberdade de expressão. O primeiro tweet de Elon Musk após a compra sintetiza a forma como o empresário defende a absoluta “liberdade de expressão” na rede, ainda que seja antidemocrática: “O pássaro está livre”⁶.

Diversos ataques à democracia têm sido potencializados no ambiente online a partir da circulação de informações falsas e teorias conspiratórias que estimulam a

⁵ ALEIXO, Isabela. **General Dutra não disse que ‘Lula armou 8 de janeiro’**. UOL Confere, 26 maio 2023. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/confere/ultimas-noticias/2023/05/26/general-dutra-nao-disse-que-lula-armou-8-de-janeiro.htm>. Acesso em: 13 jun. 2023.

⁶ PEREIRA, Marcos Cesar M.; SARAIVA, Raquel. **Elon Musk adquiriu Twitter, e agora?: prospecções sobre o futuro do passarinho azul e seus efeitos sobre os direitos digitais**. IP.rec, 3 nov. 2022. Disponível em: <https://ip.rec.br/blog/elon-musk-adquiriu-twitter-e-agora-prospeccoes-sobre-o-futuro-do-passarinho-azul-e-seus-efeitos-sobre-os-direitos-digitais/>. Acesso em: 6 jun. 2023.

articulação de ações que ferem o Estado Democrático de Direito, principalmente nas redes sociais. As plataformas digitais se tornaram espaços promissores para desinformação:

É exatamente por meio da comunicação em plataformas e aplicativos digitais que os chamados processos de desinformação vem se dando na atualidade -de propagação de notícias falsas, distorcidas, descontextualizadas e apócrifas que circulam em escala supra-industrial (BENKLERFARIS; ROBERTS, 2018).

A compreensão de que estamos atravessando uma crise estrutural de sentido (BERGER; LUCKMAN, 2004), na qual experienciamos uma difusão nos valores comuns e interpretações compartilhadas para justificar acontecimentos e legitimar crenças, ainda que contrárias a argumentos lógicos, colabora com a percepção de comunidades que se tornam quase autônomas na produção de sentidos na busca por respostas à realidade que vivem. Essa conjuntura reverberada nas instâncias de comunicação mediadas por plataformas digitais corrobora cada vez mais com o distanciamento de um horizonte comum de sentidos:

Esse processo guarda uma relação direta com nosso desenvolvimento tecnológico no campo da comunicação digital na medida em que, para além das segregações grupais e adensamento de comunidades restritas de indivíduos nas redes digitais, assistimos ao crescimento da perda de capacidade coletiva em consentir sobre um denominador comum acerca do que é real em relação ao que é falso, falacioso, inverídico [...]. (AGGIO, 2021, pág.76)

A tendência de clima de opinião, observada por Noelle-Neuman (2018), também é uma óptica possível para refletir o efeito dominó que acontece quando determinado grupo expressa convicção sobre um fato e estimula a manifestação de outras pessoas a compartilhar e concordar com esse mesmo sentido, conferindo a impressão de coerência nessas assimilações da realidade.

Em uma sociedade conectada por redes digitais, essa dinâmica é favorecida pela infodemia, caracterizada por Araújo (2021) como uma “patologia da dimensão informacional” devido ao amplo alcance e rápida disseminação de informações falsas que se tornaram mais influentes na tomada de decisões do que as informações de qualidade. Dessa forma, a lógica de interação e sociabilidade de redes sociais como o Twitter conecta e permite a interação de usuários para “reforçar suas identidades de grupo e fortalecer seus laços de pertença identitária” (AGGIO, 2021), ainda que seja por intermédio de falsas informações e teorias conspiracionistas.

Nesse contexto, teorias conspiratórias ganham solo fértil na busca pela verdade dos acontecimentos na sociedade. A crença sobre motivações ocultas, que não são

expostas ao público, e a existência de agentes empenhados em esconder essa revelação, podem explicar eventos e se tornar uma fissura na realidade que é apresentada pelas instituições para escapar da crise de sentido, como define Uscinsky:

Teorias da conspiração se definem pela tentativa de explicação de um evento passado, presente ou futuro que elege como causa primária de sua ocorrência o envolvimento obscuro de um pequeno grupo de pessoas poderosas que atua em favor de seus interesses e contra o bem comum. (USCINSKI, 2020)

No mesmo direcionamento se posiciona Aggio (2021) ao analisar que as conspirações se sustentam pela refutação dessas instituições que costumavam a compartilhar valores comuns na sociedade. A busca pela revelação da “verdade” não existe com o propósito de encontrá-la, pois qualquer evidência ou fato contrários à crença conspiracionista são invalidados pelos seus apoiadores. Toda a trama construída precisa do fator obscuro para permanecer como válida, logo, a “verdade” nunca vem à tona:

Refutar as autoridades epistêmicas, especialistas em determinadas áreas do saber e suas respectivas instituições, está no cerne do pensamento conspiracionista. Em grande medida, os teóricos da conspiração dão um passo além até que se prove o contrário -e essa prova, para os adeptos do conspiracionismo, nunca existirá- autoridades epistêmicas são agentes a serviço do acobertamento das reais razões por detrás de um evento ou fenômeno, quando não corruptos, corruptores e fraudadores de estudos, cuja real motivação de existência está em enganar e confundir as pessoas para o alcance de objetivos pessoais e antiéticos. (AGGIO, 2021. pág 71.)

Não importa, assim, a veracidade da crença. Dessa forma, a resposta para a conspiração não são evidências e raciocínio lógico, mas sim a brecha para a dúvida na convicção da crença. Na perspectiva peirceana, esse mecanismo de fixação da crença é denominado como método da tenacidade, no qual a pessoa evita dúvidas e absorve apenas as informações que colaboram com as suas suposições:

A dúvida é um estado de desconforto e insatisfação do qual lutamos para nos libertar e passar ao estado de crença; enquanto este último é um estado calmo e satisfatório que não desejamos evitar, ou alterar por uma crença noutra coisa qualquer. Pelo contrário, agarramo-nos tenazmente, não meramente à crença, mas a acreditar exactamente naquilo em que acreditamos. (PEIRCE, 1877)

Porém, essa movimentação, apesar de intensificada, não é tão recente assim. A construção não só da campanha eleitoral mas também do governo Bolsonaro teve como base o estímulo a teorias conspiratórias e informações falsas:

[...] Jair Messias Bolsonaro lidera um movimento social e preside seu país com base em decisões, implementações de políticas e discursos e

pronunciamentos dirigidos à população cujos pilares fundamentais se assentam e justificam com base em teorias conspiratórias. (AGGIO, 2021, pág. 65)

O impulso a teorias conspiratórias como campanha política e forma de governo é uma tendência já observada no cenário político dos Estados Unidos. Jair Bolsonaro declarou diversas vezes à imprensa a sua inspiração no país, afirmando que “lá é o Estado Brasileiro que deu certo”⁷. Em paralelo, na época em que ocorreu a invasão à Capitólio, citada anteriormente, a conta de Donald Trump foi suspensa permanentemente do Twitter e o político foi proibido de criar perfis na plataforma devido ao risco de incitar mais violência⁸.

Historicamente, a narrativa de infiltrados políticos já foi bastante visitada em argumentos da esquerda revolucionária, principalmente em momentos críticos de repressão. Ranciére (2011) identificou a existência de uma “inversão ideológica” na qual grupos conservadores apropriam-se de discursos e crenças construídos pela experiência revolucionária e marxista, como é o caso de informantes e espiões.

O discurso da contra-revolução intelectual construiu a sua hegemonia reciclando em seu proveito todo um *stock* de descrições, narrativas, de conjuntos de argumentos e de crenças que pertenciam à tradição crítica e revolucionária, em particular, à tradição marxista. (RANCIÈRE, 2011, pág.75)

Registros, relatórios e estudos como os que são mantidos no Brasil Doc., arquivo digital construído pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), levantam documentos que certificam a espionagem como um dos principais métodos utilizados pelos serviços de informações das ditaduras de Segurança Nacional durante a ditadura militar no Brasil. Porém, no momento de finalização deste artigo, não há comprovação da existência de infiltrados nos atos do 8 de janeiro como apontam grupos da extrema-direita.

A ‘verdade’ será revelada: análise no Twitter

Foi realizada uma pesquisa qualitativa (BAUER; GASKELL, 2008) com análise de discurso (GILL, 2008) de 30 tweets coletados entre 1 e 15 de junho, mecanismo de

⁷ PRATES, Vinícius. **Bolsonaro sobre EUA: 'Lá é o Estado brasileiro que deu certo'**. Estado de Minas, 30 mar. 2023. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2023/03/30/interna_politica,1475458/bolsonaro-sobre-eua-la-e-o-estado-brasileiro-que-deu-certo.shtml. Acesso em: 6 jun. 2023.

⁸ BURSZYNSKY, Jessica. **Elon Musk says he would lift Twitter ban on Donald Trump after deal closes**. CNBC, 10 maio 2023. Disponível em: <https://www.cnbc.com/2022/05/10/elon-musk-says-he-would-lift-twitter-ban-on-donald-trump-after-deal-closes.html>. Acesso em: 6 jun. 2023.

busca da plataforma com a palavras-chave “8 de janeiro”, combinada com “verdade” ou “infiltrados”.

Existe uma narrativa de que aliados do atual governo estão escondendo “a verdade”, enquanto os opositores estão atuando de forma imparcial e heroica para que sejam revelados os verdadeiros acontecimentos para a população. Defendem que houve uma manifestação pacífica por parte dos apoiadores do Bolsonaro, enquanto infiltrados da “esquerda”, normalmente sendo rotulados como filiados do PT, PSOL ou integrantes do MST, depredaram o patrimônio público durante uma manifestação legítima para desmoralizar um protesto justo contra o resultado das eleições presidenciais de 2022.

Durante o período analisado, circulou em diversos canais de comunicação da extrema-direita no Twitter uma matéria da Revista Oeste, veículo de direita que está alinhado ao “pensamento liberal-conservador”, como afirmam em seu portal online, sobre uma das suspeitas presas por organizar os atos do 8 de janeiro, conhecida como Ana Priscila Silva de Azevedo, querer ser convocada na CPMI para contar a “verdade” (Imagem 1).

É dito na matéria que o advogado de Ana Priscila "reclama que o STF é um 'mistério' e não segue o rito processual", demonstrando desconfiança quanto à atuação do Supremo Tribunal Federal (STF) no caso, sendo um dos principais aspectos que caracterizam uma teoria conspiracionista, de acordo com Aggio (2021).

Alguns comentários de usuários afirmam que Ana Priscila seria uma das agentes infiltradas para incitar o vandalismo não só nos atos, mas também no grupo do Telegram, o qual ela fazia parte.



Imagem 1 - Print do Twitter feito pela autora

Foi identificada também outra matéria da Revista Oeste que circulou durante o período analisado sobre a revelação de documentos antigos de infiltrados nos atos que comprovam filiação em partidos de esquerda (Imagem 2). No texto, a revista destaca que "veículos de comunicação da grande imprensa e o próprio PT descartam a tese segundo a qual havia infiltrados no 8 de janeiro, mesmo com vídeos registrados pelos próprios manifestantes".



Imagem 2 - Print do Twitter feito pela autora

Outro destaque é o compartilhamento de uma matéria do Jornal da Cidade Online sobre o surgimento de uma campanha "8 de Janeiro, Eu Sei a Verdade" (Imagem 3), para "desmoralizar a esquerda". No texto da notícia, que é um informe publicitário, é dito que "a comissão vai desmascarar muitos acontecimentos estranhos do fatídico dia 8 de janeiro".



Imagem 3 - Print do Twitter feito pela autora

Notícias sobre Anderson Torres, ex-ministro da Justiça e ex-secretário de Segurança Pública do DF, também apareceu nas publicações coletadas do Twitter após ter afirmado que “a verdade será revelada” com a sua participação na CPMI. Seu advogado também ressaltou na matéria que a participação de Anderson na comissão “será importante para a expor a verdade”.

Não existe um consenso entre usuários da extrema-direita no Twitter quando se trata da eficácia da CPMI em “revelar a verdade”, mas é compartilhado o sentido de descrença e desconfiança quanto ao funcionamento das instituições públicas, que estão “corrompidas pela esquerda”, e a teoria de que infiltrados da esquerda estavam presentes nos atos de vandalismo no dia 8 de janeiro. Ou seja, ainda que a comissão avalie que não houve infiltrados, esse grupo justificará o resultado como uma forma do governo esconder informações da população, um posicionamento que evidencia o método de tenacidade (PEIRCE, 2011) nessa crença.

Não é a primeira vez que é registrado teorias sobre infiltração de agentes de “esquerda” em algum contexto. O conspiracionismo sobre Marxismo cultural no Brasil,

conceito amplamente difundido por conservadores nos Estados Unidos⁹, foi uma das concepções importadas da região norte-americana por Bolsonaro e seus apoiadores, principalmente Olavo de Carvalho. A ideia de que a “esquerda” se infiltrou e se apropriou da cultura, das instituições, como universidades públicas e escolas, e imprensa para manipular a população e corromper a família tradicional e, por isso, era preciso fazer um resgate do patriotismo e dos bons costumes pelo bem da nação.

Considerações Finais

O objetivo deste artigo foi analisar como a narrativa de agentes infiltrados nos atos do 8 de janeiro se comporta como uma teoria conspiracionista acerca do evento. A busca pela revelação da verdade e a suspeita de que articulações ocultas estão enganando a população ganhou amplo espaço no discurso da extrema-direita brasileira que apoia o ex-presidente Jair Bolsonaro no Twitter quando se trata dos atos do 8 de janeiro e a condução da CPMI sobre o caso. A análise de discurso dos tweets coletados sugere aproximações com o conceito de teoria conspiratória definido por Uscinski (2020) e Aggio (2021), além de semelhanças com o método de tenacidade na fixação de crenças, elaborado por Peirce (2011).

Por fim, o resultado deste artigo abre brecha para outros questionamentos e pesquisas relacionadas aos atos do 8 de janeiro de 2023, principalmente acessar e analisar vídeos gravados por manifestantes que apontam como provas da existência de agentes de esquerda infiltrados cometendo atos de vandalismo, e até mesmo uma reflexão sobre a responsabilidade civil de plataformas digitais diante de fenômenos da comunicação e a necessidade regulatória em caso de teorias conspiratórias que aprofundam a desinformação circulando nas redes sociais.

Referências Bibliográficas

AGGIO, Camilo. Teorias conspiratórias, verdade e democracia. In: ALZAMORA, Geane; MENDES, Conrado Moreira; RIBEIRO, Daniel Melo (org.). **Sociedade da Desinformação e Infodemia**. Belo Horizonte, MG: Fafich/Selo PPGCOM/UFMG, 2021. cap. 3, p. 63-86. Disponível em:

⁹ MEIRELES, Maurício. **Bolsonarismo importa dos EUA teoria conspiratória sobre marxismo cultural**. Folha de S.Paulo, 13 jan. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/01/bolsonarismo-importa-dos-eua-teoria-conspiratoria-sobre-marxismo-cultural.shtml>. Acesso em: 8 jun. 2023.

<https://seloppgcomufmg.com.br/publicacao/sociedade-da-desinformacao-e-infodemia/>. Acesso em: 6 mai. 2023.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Infodemia, desinformação, pós-verdade: o desafio de conceituar os fenômenos envolvidos com os novos regimes de informação. **The International Review of Information Ethics** (IRIE). Vol 30, n. 1, 2021. Disponível em: <https://informationethics.ca/index.php/irrie/article/view/405>. Acesso: 8 jun. 2023.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (ed.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 7. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

BENKLER, Y, FARIS, R, ROBERTS, H. **Network Propaganda: Manipulation, Disinformation and Radicalization in American Politics**. Nova Iorque: OUP, 2018.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **Modernidade, pluralismo e crise de sentido: a**
orientação do homem moderno. Petrópolis: Vozes, 2004.

GILL, Rosalind. Análise do discurso. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (ed.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 7. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008. cap. 10, p. 244-270.

MORAIS, Argus Romero Abreu de. O discurso político da extrema-direita brasileira na atualidade. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, [s. l.], v. 20, n. 1, p. 152–172, 2019. DOI <https://doi.org/10.26512/les.v20i1.12129>. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/12129>. Acesso em: 9 jun. 2023.

NOELLE-NEUMAN, Elizabeth. **A espiral do silêncio: nossa pele social**. Florianópolis: Estudos Nacionais, 2018.

PEIRCE, Charles Sanders. **A Fixação da Crença**. Trad.: Anabela Gradim Alves. *Popular Science Monthly* 12 - November 1877, p. 1-15. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/peirce-charles-fixacao-crenca.pdf>

RANCIÈRE, Jacques. O Tempo da Emancipação já Passou? In: DIDI-HUBERMAN, Georges et al. **A República por vir: arte, política e pensamento para o século XXI**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011, p. 73-100.

RIBEIRO, Daniel Melo; PAES, Fábio Oliveira. Verdade e crença sob a perspectiva do pragmatismo: contribuições para o debate sobre a desinformação científica. In: ALZAMORA, Geane; MENDES, Conrado; RIBEIRO, Daniel Melo (orgs). **Sociedade da desinformação e infodemia**. Belo Horizonte: FAIFCH Selo PPGCOM UFMG, 2021. Disponível em: <https://seloppgcom.fafich.ufmg.br/novo/wpcontent/uploads/2021/10/Sociedade-da-desinformacao-e-infodemia-SeloPPGCOM-UFMG-1.pdf>.

USCINSKI, Joseph E. **Conspiracy Theories: A Primer**. Nova Iorque: Rowman & Littlefield, 2020.